

A informação como lei da consciência* - 23/05/2016

Chalmers defende que a experiência consciente é, ao mesmo tempo, o que melhor conhecemos, mas a coisa mais misteriosa e, por isso, uma questão intrigante para a ciência. Por trás da experiência objetiva de um sorriso ou de uma fala, há um caráter subjetivo, interior. Mas, o behaviorismo e as ciências cognitivas se limitaram ao comportamento externo do cérebro, mantendo o estudo da mente inalcançável. Nos últimos anos, embora haja teorias que indicam que jamais conheceremos a consciência, a neurociência, a psicologia e a filosofia buscam teorias que superem essa barreira, como, por exemplo, a teoria reducionista que poderia fornecer uma descrição detalhada da consciência.

Para Chalmers, haveria problemas fáceis e um problema difícil nos estudos da consciência, embora mesmo os primeiros sejam complexos. A saber, o estudo dos mecanismos objetivos referentes ao funcionamento do cérebro abordado pela neurociência. Pelo lado difícil da questão, como explicar que tais processos físicos provoquem estados mentais? Como brota uma consciência daí? O experimento mental do quarto de Mary^[1] ilustra bem essa distinção: a neurocientista especializada em processos físicos e biológicos do cérebro referentes à visão da cor, por somente ter visto o branco e o preto do seu quarto, nunca vivenciou a experiência de sentir uma cor roxa. Compreendendo tudo sobre os problemas fáceis e seus aspectos físicos, como explicar uma experiência consciente acompanhando esses processos cerebrais? O experimento mostra que o conhecimento detalhado dos processos cerebrais não fornece um conhecimento completo da experiência consciente.

Do que se segue que a neurociência não é suficiente para a explicação de tais experiências, visto que ela avança a passos largos na resolução dos problemas fáceis, mas se atentando às explicações sobre como o cérebro desempenha funções cognitivas e comportamentais, sendo irrelevante o problema difícil de como tais experiências são acompanhadas de estados conscientes. Chalmers ressalta que, embora a neurociência ajude na compreensão do cérebro e mesmo de sua relação com a consciência, ela nada acrescenta ao problema difícil e, para ele, precisaríamos de um novo tipo de teoria. Isso porque, conforme determinou o filósofo Henry Levine, há uma lacuna explicativa entre os processos físicos e a consciência.

Se houve uma crença de que a física seria uma teoria de tudo, que explicaria as leis fundamentais do universo, o físico Steven Weinberg reconhece que a consciência apresenta comportamento especial não redutível a leis físicas. Chalmers propõe que seria necessário adicionar uma característica fundamental

do mundo ao catálogo da física, que seria a experiência consciente irreduzível a algo mais básico. A ela estariam submetidas leis psicofísicas que se relacionariam com as leis físicas, formando uma verdadeira teoria de tudo que suplantaria a lacuna explicativa. Tais leis psicofísicas seriam buscadas por argumentos filosóficos e experimentos mentais a partir da experiência subjetiva individual e dos relatos das experiências dos outros sujeitos. Seriam definidas leis de ponte entre processos físicos e experiências cotidianas, o que de fato ocorre quando estamos cientes[2] de algo que estamos fazendo, enfim, uma informação consciente que usamos para nossos processos motores. Essa seria a lei psicofísica fundamental: se há terciência, há consciência, e vice-versa. E que pode ser refinada da seguinte forma: “a estrutura da experiência consciente espelha-se na estrutura da informação na terciência e vice-versa”[3].

Tal teoria, proposta por Chalmers, deveria se valer do conceito de informação como lei psicofísica primária[4]. Ou seja, haveria o mesmo estado informacional quer se seja na consciência, quer se seja no cérebro. E mais, a informação poderia ter dois aspectos: um físico e um vivencial e seria o resíduo que subjaz a ambos. Teoria esta que pode ser melhorada ou refutada...

* CHALMERS, DAVID JOHN. _O enigma da consciência_ - 1995.

In: <<http://www.fflch.usp.br/df/opessoa/Chalmers-port-2.pdf>> - Reimpressão preparada por Osvaldo Pessoa Jr.

[1] Proposto pelo filósofo australiano Frank Jackson.

[2] Estar ciente ou terciência, conforme Pessoa.

[3] Chalmers faz um mapeamento entre processos físicos e experiência consciente controverso, que poderia ser aplicado pelo experimento mental da troca de neurônios de um cérebro por chips de silício mantendo a consciência. A reprodução de um cérebro de neurônio em um cérebro de silício terá a mesma consciência que nós? Chalmers argumenta que sim usando uma mudança de qualia que necessariamente mudaria no estado comportamental.

[4] Segundo Shannon, NIT, 1940: informação é um conjunto de estados separados que mantem uma estrutura básica de similaridades e diferenças entre si.

